



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
Agrária



centro de estudos e recuperação de
animais selvagens de castelo branco



Enfermagem Veterinária em Animais Selvagens

Carina Filipa Vaz Vicente

Orientadores

Professora Doutora Ana Cristina Outeiro Correia de Matos

Dra. Ana Filipa Silva Lopes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Professora Doutora Ana Cristina Outeiro Correia de Matos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro 2020

Agradecimentos

O nosso percurso somos nós que o traçamos, mas não somos ninguém sozinhos e por isso agradeço do fundo do coração:

À minha mãe por todo o carinho, tranquilidade, confiança e motivação, não só ao longo destes 3 anos, mas ao longo da vida. Obrigada por me ajudares a ser o que sou hoje, a ti te o devo.

Aos meus amigos pelo apoio incondicional e por nunca me deixarem desistir, em especial à Soraia Pinho, João Francisco, Cátia Carreto, Susana Muralha, Tiago Rosário, Mariana Limede, o meu muito obrigado!

Obrigada ainda ao meu namorado por toda a força, tranquilidade transmitida e por nunca me ter deixado desistir pelo que tanto lutei.

À Professora Doutora Ana Cristina Outeiro de Correia Matos, por acreditar sempre em mim e por toda a disponibilidade demonstrada ao longo destes 3 anos. Agradeço toda a paciência e acima de tudo, o sentimento de calma de que tanto precisei nestes últimos tempos! É uma pessoa que levo para a vida e que vai ficar guardada no meu coração!

À Dra. Ana Filipa Silva Lopes pela amizade, ajuda e conhecimento transmitido ao longo deste estágio, que sem sombra de dúvida foi bastante enriquecedor.

À Engenheira Telma Brida, pela sua amizade, simpatia e a constante disponibilidade em ajudar!

Ao Professor Luís Madeira de Carvalho da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, pela disponibilidade e ajuda prestada.

Ficarei eternamente grata a todos vocês!

Resumo

O presente relatório reporta as atividades desenvolvidas no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens, descrevendo as tarefas desenvolvidas no âmbito da Enfermagem Veterinária em animais selvagens, bem como a descrição de toda a casuística acompanhada durante o período de estágio.

O estágio teve a duração total de 600 horas, tendo sido possível acompanhar 69 casos clínicos, havendo maior prevalência nas aves, com 59 casos, e 10 casos em mamíferos.

A realização deste estágio foi importante para ficar com uma noção real do exercício e da função do Enfermeiro Veterinário, como também foi possível adquirir muitos conhecimentos ao longo do período de estágio, uma vez que se observaram vários quadros clínicos, se acompanharam muitos tratamentos e se desempenharam muitas funções no âmbito da Enfermagem Veterinária.

Palavras chave

Animais Selvagens, Aves Selvagens, Enfermeiro Veterinário, Mamíferos Selvagens

Abstract

This report briefs on the activities developed at the Center for the Study and Recovery of Wild Animals, describing the tasks developed within the scope of Veterinary Nursing in wild animals, as well as the description of the entire case studies during the internship period.

The internship lasted for 600 hours, and it was possible to follow 69 clinical cases, with a higher prevalence of birds, with 59 cases, and 10 cases in mammals.

The accomplishment of this internship was important to get a real sense of the exercise and function of the Veterinary Nurse. It was also possible to acquire a lot of knowledge throughout the internship period, through the observance of several clinical conditions, the accompanying of many treatments and the performance of many functions within the scope of Veterinary Nursing.

Keywords

Veterinary Nurse; Wild animals; Wild Birds, Wild Mammals

Índice geral

Agradecimentos	III
Resumo.....	V
Abstract	VII
Índice geral	IX
Índice de figuras.....	XI
Lista de tabelas.....	XV
Lista de abreviaturas	XVII
1. Introdução	1
2. Descrição do local de estágio.....	2
3. Casos acompanhados no CERAS	7
4. Descrição das atividades desenvolvidas no CERAS	10
4.1. Atividades realizadas na Enfermaria	10
4.1.1. Recepção de animais.....	10
4.1.2. Exame Físico	11
4.2. Auxílio na realização de Exames Complementares de Diagnóstico	15
4.2.1. Exames Hematológicos:.....	15
4.2.2. Exames Imagiológicos:.....	16
4.2.3. Preparação e Administração de Medicamentos.....	17
4.2.4. Reabilitação Física	18
4.2.5. Tratamento de feridas e realização de pensos.....	19
4.2.6. Realização de enxerto de penas.....	20
4.2.7. Cirurgia.....	21
4.2.8. Limpeza de materiais, instalações e Esterilização de material cirúrgico	22
4.3. Atividades desenvolvidas na Cozinha:.....	23
4.4. Atividades desenvolvidas no Biotério:.....	23
4.5. Atividades desenvolvidas na Sala de Necrópsias:.....	23
5. Caso Clínico acompanhado no CERAS	24
6. Considerações Finais	29
7. Referências Bibliográficas.....	30

Índice de figuras

Figura 1 - Enfermaria do Ceras, Castelo Branco	2
Figura 2 - Internamento de animais de pequeno porte do CERAS	3
Figura 3 - Internamento de animais de grande porte do CERAS	3
Figura 4 - Sala de necropsias do CERAS	4
Figura 5 - Cozinha do CERAS	4
Figura 6 - Exterior das câmaras de recuperação	5
Figura 7 - Exterior das câmaras de recuperação adaptadas a mamíferos	5
Figura 8 - Interior de uma Muda do CERAS	6
Figura 9 - Gaiola do CERAS	6
Figura 10 - Túnel Circular do CERAS	6
Figura 11 - Interior de um Túnel DO CERAS	6
Figura 12 - Caixa de biotério	7
Figura 13 - Distribuição das espécies selvagens (nº) que deram entrada no CERAS, durante o período de estágio, conforme a sua unidade taxonómica "Classe" (n=69)	7
Figura 14 - Distribuição das espécies selvagens (nº) que deram entrada no CERAS, conforme a sua unidade taxonómica "Ordem" (n=59)	8
Figura 15 - Distribuição das espécies selvagens (nº) que deram entrada no CERAS, conforme a sua unidade taxonómica "Ordem" (n=10)	8
Figura 16 - Distribuição dos animais selvagens (nº), com base na causa de entrada no CERAS (n=59)	9
Figura 17 - Distribuição dos animais selvagens (nº), conforme a sua causa de entrada no CERAS (n=10)	9
Figura 18 - Distribuição dos animais selvagens (%), por evolução (n=59)	10
Figura 19 - Distribuição dos animais selvagens (%), por evolução (n=10)	10
Figura 20 - Contenção física de um bufo-real (<i>Bubo bubo</i>)	11
Figura 21 - Escala de classificação da condição corporal em aves	12

Figura 22 - Fluidoterapia IV a bufo-real (<i>Bubo bubo</i>)	13
Figura 23 - Colheita de sangue a um grifo através da veia metatarsal (<i>Gyps fulvus</i>)	16
Figura 24 - Raio-x a mocho-galego (<i>Athene notua</i>) projeção latero-lateral	16
Figura 25 - Raio-x a um bufo-real (<i>Bubo bubo</i>) projeção ventro-dorsal	16
Figura 26 - Colheita de amostra com zaragatoa à cloaca de bufo-real (<i>Bubo bubo</i>)	17
Figura 27 - Colheita de amostra com zaragatoa à cavidade oral de bufo-real (<i>Bubo bubo</i>)	17
Figura 28 - Aplicação de colírio no olho de uma coruja-do-mato (<i>Strix aluco</i>)	18
Figura 29 - Administração SC a uma coruja-do-mato (<i>Strix aluco</i>)	18
Figura 30 - Extensão da asa de uma cegonha (<i>Ciconia ciconia</i>)	19
Figura 31 - Antissépsia da região de sutura de coruja-do-mato (<i>Strix aluco</i>)	19
Figura 32 - Colocação de pomada na zona de sutura de coruja-do-mato (<i>Strix aluco</i>)	19
Figura 33 - Realização de penso a uma coruja-do-mato (<i>Strix aluco</i>)	20
Figura 34 - Ligadura em 8 e ligadura ao corpo numa gaivota-d'asa-escura (<i>Larus fuscus</i>)	20
Figura 35 - Realização de ligadura entre penas em àguia-calçada (<i>Aquila pennata</i>)	20
Figura 36 - Enxerto de penas em Abelharuco (<i>Merops apiaster</i>)	21
Figura 37 - Autoclave utilizado no CERAS	22
Figura 38 - Alimentação de abelharuco (<i>Merops apiaster</i>)	23
Figura 39 - Necrópsia a uma Cegonha (<i>Ciconia-ciconia</i>)	24
Figura 40 - Língua do animal	24
Figura 41 - Mucosa do estômago	25
Figura 42 - Cárdia com lesões macroscópicas	25
Figura 43 - Intestino grosso e delgado	25
Figura 44 - Hepatomegália	25
Figura 45 - Esplenomegalia	25
Figura 46 - Rins com coloração enegrecida	26

Figura 47 - Corte longitudinal do rim	26
Figura 48 - Porção cranial de <i>Crenossoma striatum</i>	26
Figura 49 - Porção caudal de <i>Crenossoma striatum</i>	26

Lista de tabelas

Tabela 1 – Valores referência para frequência cardíaca e frequência respiratória em aves (por minuto)	15
--	----

Lista de abreviaturas

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens

CRASM – Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto

CRASSA - Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André

ESACB – Escola Superior Agrária de Castelo Branco

GNR – Guarda Nacional Republicana

ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

IV – Intravenoso

REC – Câmara de recuperação

SC – Subcutâneo

SEPNA – Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente